

revista **SILFO**
eletrônica

AUTORES UBERABENSES

**JOAQUIM GASPARINO
PINTOR E ESCULTOR**



**UBERABA/BRASIL
2º QUADRIMESTRE
2024**

ANO II

Nº 5

EDITOR

GUIDO BILHARINHO

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

GABRIELA RESENDE FREIRE

SILFO 5

SUMÁRIO

EDITORIAL

Joaquim Gasparino 3

A AUTORA

Olga Maria Frange de Oliveira 4

JOAQUIM GASPARINO

Mestre da Pintura 9

Professor da Escola Normal 14

Outras Funções 20

Atividades Ligadas ao Ensino 22

Atividades Teatrais 28

Um Respeitável Orador 32

Produção Artística 40

INDICAÇÕES

Revista *Silfo* n^{os} 3 e 4 60

Diário de Uberaba – vols. X a XV 61

Blogs Culturais 62

CAPA

Retrato a Óleo do Maestro José Maria do Nascimento

NO BLOG

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“O PROVINCIANISMO NÃO É LUGAR GEOGRÁFICO,
É ESTADO DE ESPIRITO” – AUTOR IGNORADO**

Editorial

JOAQUIM GASPARINO

O presente número de Silfo apresenta alentado e meticuloso ensaio biográfico do pintor e escultor uberabense Joaquim Gasparino, de autoria da maestrina Olga Frange, autora dos notáveis Pioneiros da História da Música em Uberaba (2019) e Mulheres na Música (2022), provavelmente incursionando pela primeira vez fora de seu campo profissional e artístico.

Como se verifica no referido ensaio, Gasparino, paralelamente ao exercício de sua vocação primacial, de visceral artista plástico, atuou em outras áreas culturais, contribuindo com seu saber e talento para o ensino, tanto em sala de aula quanto na direção e na inspeção de estabelecimentos educacionais.

A par disso, ainda se interessou pelo teatro como autor de peça teatral e ator, sendo também requisitado e aplaudido conferencista e orador. Notabilizou-se também como ativista político com ressonância nacional, sendo citado e enaltecido por Everardo Dias no livro História das Lutas Sociais no Brasil.

*

Assim, esta revista, destinada exclusivamente a autores uberabenses, após ter apresentado escritores e compositores, contempla um de seus maiores pintores e escultores, cuja obra, no entanto, como sói acontecer na área de artes plásticas, encontra-se dispersa e, em seu conjunto, inacessível ao conhecimento e fruição.

O Editor

A Autora

OLGA MARIA FRANGE DE OLIVEIRA

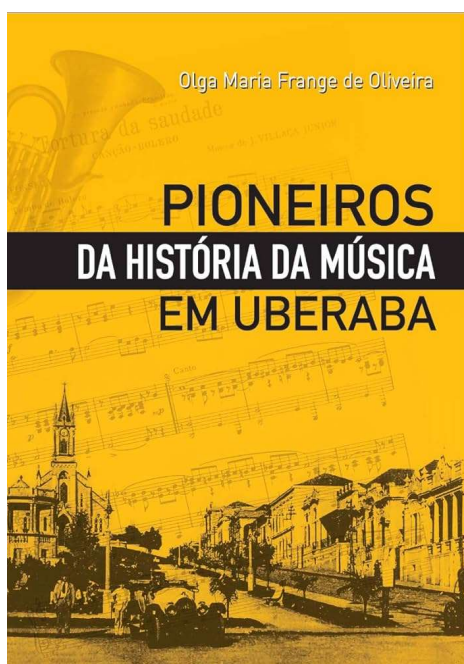
Olga Maria Frange de Oliveira é natural de Uberaba.

Professora de piano, maestrina, regente do Coral Artístico Uberabense desde 1994 e pesquisadora da História da Música em Uberaba desde 2013.

Formou-se em piano em 1972 pelo Instituto Musical Uberabense, na classe da professora Odete Carvalho de Camargos. Bacharelou-se em Direito em 1974 pela FIUBE (Faculdades Integradas de Uberaba), atual Universidade de Uberaba – UNIUBE e graduou-se como instrumentista na Faculdade de Artes da Universidade Federal de Uberlândia em 1975. Fez pós-graduação em Cultura e Arte Barroca na Universidade Federal de Ouro Preto/MG nos anos 1985/1986. Sua monografia de conclusão do curso, *O Lundu e a Modinha no Período Colonial*, constituiu aprofundado estudo sobre as duas primeiras formas da música popular autenticamente brasileira.



O tema despertou interesse na comunidade acadêmica e resultou em convites para palestras na Universidade de Paris-Sorbonne (1998) e na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa (2000), dentro das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Em Portugal, sua pesquisa foi publicada pelo Serviço de Música da Fundação Gulbenkian em 2001, ao lado de trabalhos dos mais respeitados especialistas da música setecentista de ambos os países.



Olga Frange trabalhou por mais de quarenta anos no Instituto Musical Uberabense, dezessete anos no Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi de Uberaba e sete anos no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia. Na Fundação Cultural de Uberaba exerceu os seguintes cargos: membro do Conselho Deliberativo (1985/1986); Diretora Cultural (1988); Assessora das áreas de Música e Dança (de 1995 a 1997); Diretora Geral (2001 a 2004). Em 1989 foi nomeada Diretora Administrativa da Fundação Afrânio Azevedo, vinculada à TV Regional, com ações voltadas para o Triângulo Mineiro.

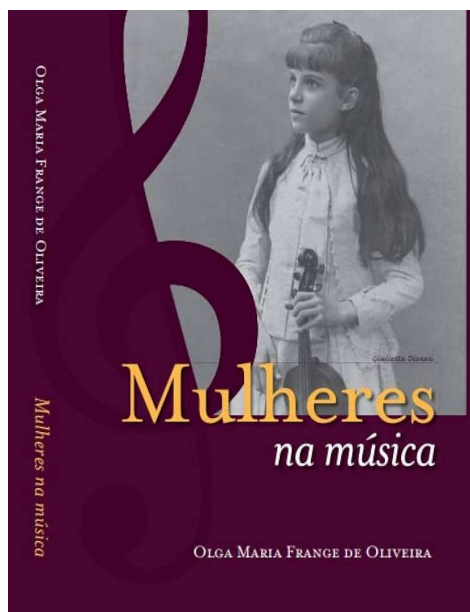
É constantemente convidada para proferir palestras sobre os mais diversos temas relacionados à área musical, tais como: A Música na Semana de Arte Moderna de 1922; O Barroco nas Artes; A Vida e a Obra de Johann Sebastian Bach; O

Impressionismo na Música; Os 200 Anos de Chopin; Música e Espiritualidade; A História do Choro; Dados Históricos do Ensino Musical no Brasil; O Enigma Mozart - a Partitura de Uma Vida.

É articulista do *Jornal da Manhã*, com cerca de cem crônicas publicadas sobre os mais variados assuntos. Desde 2013 vem se dedicando à pesquisa da História da Música em Uberaba, que resultou nos livros *Pioneiros da História da Música em Uberaba*, lançado em 2019, abrangendo a vida e obra de dezenove dos mais representativos músicos uberabenses do final do século XIX e da primeira metade do século XX, e *Mulheres na Música*, editado em 2022, revelando os nomes de grandes figuras femininas que contribuíram para a evolução musical do país.

Atendendo honroso convite da então diretora do Arquivo Municipal, Marta Zednik de Casanova, Olga Frange teceu considerações sobre o Hino de Uberaba e seus autores, além de responsabilizar-se pelos textos que traçam um "Panorama da Música em Uberaba" no livro *Uberaba - 200*

Anos no Coração do Brasil, e-book lançado em 2020 pela Superintendência do Arquivo Público Municipal Hildebrando de Araújo Pontes, dentro dos eventos comemorativos do bicentenário de Uberaba. Nele, faz análise abrangente sobre a música popular e erudita de Uberaba desde 1815 aos dias atuais.



Foi colaboradora da revista *Cosmovisão*, órgão oficial do ICEBRACO, Instituto de Cultura Brasil Centro-Oeste (1996), do jornal cultural *Movimento Arte e Cultura* (1999) e, em 2021, da Revista *Convergência*, da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, como associada correspondente, com artigos sobre o universo artístico. Fez jus às seguintes comendas do Governo de Minas: Grande Medalha da Inconfidência, em Ouro Preto; Medalha JK, em Diamantina; Medalha Calmon Barreto, em Araxá. Em Uberaba, recebeu da Câmara Municipal homenagem no Dia Internacional da Mulher (1985); a Comenda Sesquicentenário, na comemoração dos 150 anos da elevação de Uberaba à condição de cidade (2006); a Medalha Markito, por sua atuação na área musical (2015). Foi ainda alvo de homenagem da Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Uberaba e da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), onde ocupou os cargos de conselheira e de vice-presidente do Museu do Zebu. Em 16 de outubro de 2021, foi eleita para ocupar a cadeira nº 15 da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, da qual é atual presidente.

**JOAQUIM
GASPARINO**

JOAQUIM GASPARINO

MESTRE DA PINTURA

Joaquim Gasparino nasceu em Uberaba em 25 de abril de 1868, tornando-se legítimo herdeiro da veia artística da família. Estudou na Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro. Foi considerado excelente fotógrafo, desenhista, pintor, escultor, escritor e professor, além de respeitado orador. Foi autor da revista teatral *Princesa do Sertão*, encenada com grande sucesso no teatro São Luís em dezembro de 1895. Durante muitos anos foi orador oficial da corporação musical União Uberabense em datas comemorativas, quando assumia o papel de porta-voz do maestro Carlos Maria do Nascimento. Seu ateliê de desenho e pintura situava-se na rua Municipal, hoje Manuel Borges. Segundo propaganda veiculada no *Almanaque Uberabense* de 1895: “*Joaquim Gasparino encarrega-se da reprodução de retratos a crayon ou a óleo, por preços cômodos*”.

Em 22 de maio de 1897, aos 29 anos, Joaquim Gasparino foi citado entre os artistas mineiros que mais se distinguiam no domínio das Belas-Artes, ao lado de Honório Esteves (professor de Desenho na Escola Normal de Ouro Preto e autor de belíssimos quadros de pintura a óleo e crayon); Belmiro de Almeida (natural do Serro e, posteriormente, professor na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro); José da Cunha Vale Laport (natural de Diamantina e professor de Desenho na Escola

Normal de Diamantina); Alberto Delpino (professor de Desenho no Internato do Ginásio e Escola Normal de Barbacena).

Consta na matéria, intitulada “Os Mineiros nas Ciências, Letras e Artes”, os seguintes dados de Gasparino: natural de Uberaba – professor de Desenho da Escola Normal de Uberaba – inspirado pintor de telas a óleo e no trabalho com crayon, além de ser afamado retratista.

Esta resenha foi publicada pelo jornalista Pelaio Serrano no jornal *O Estado de Minas*, em Ouro Preto. Pelaio Serrano era o pseudônimo de Néelson Coelho de Sena (1876- 1952), natural do Serro. Sena destacou-se como escritor, literato, professor, jornalista e político de carreira. Foi grande admirador e incentivador do talento de Joaquim Gasparino.

O *Diário Oficial* da União (DOU), de 14 de agosto de 1900, registra nota sobre o 32º batalhão da reserva, onde se lê: “*Por decreto de 4 de agosto, fica nomeado para a Guarda Nacional no Estado de Minas Gerais, comarca de Sacramento, o capitão-ajudante Joaquim Gasparino de Magalhães*”.

Em 15 de agosto de 1909 há o seguinte registro no jornal *Lavoura e Comércio*: “*Regressou da Itália, onde realizou proveitoso curso de aperfeiçoamento, o consagrado artista pintor Joaquim Gasparino, ex-professor da Escola Normal de Uberaba. Esteve em Florença, às expensas do governo brasileiro, ao longo dos anos 1908 e 1909. De lá voltou com seu talento artístico aprimorado, tendo dado provas incontestáveis disso através de inúmeras telas de subido valor existentes em*

Minas Gerais e São Paulo, enriquecendo coleções particulares e pinacotecas públicas”.

Joaquim criava cenários para peças teatrais, panos de boca para teatros e cartazes para entradas de cinemas, ornamentava os salões dos clubes e associações recreativas e até idealizava e construía carros alegóricos para o carnaval. Chegou a militar na política como representante da Liga Operária em 1918.

De 1918 até 1926 o almanaque *Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, do Rio de Janeiro, registra o nome de Joaquim Gasparino como fotógrafo na rua Gutenberg, em Uberaba.

Orador fluente e imaginoso, jornalista vibrante e, sobretudo, artista de relevo e consagrado, era precioso ornamento social a engrandecer o meio intelectual e artístico de Uberaba e região.

Dono de sólida cultura de humanidades, foi professor da antiga Escola Normal de Uberaba, de 1881 até 1905, em cujo cargo se aposentou, tendo depois exercido as funções de Inspetor Técnico de Ensino Estadual e de professor primário municipal. Neste último posto veio a morte surpreendê-lo.

A vida de Joaquim Gasparino foi das mais agitadas e tormentosas. Lutou seguida e ininterruptamente com o destino que lhe foi sempre adverso. Tendo têmpera de lutador, aceitou a luta com as dificuldades e as venceu, embora trouxesse dos embates as cicatrizes honrosas dos bons e leais pelejadores. Todas as suas conquistas, que não foram poucas, resultaram de enorme força de vontade e total dedicação.

A sua atividade no campo político-social foi notável em Uberaba e em cidades paulistas onde habitou. Fez amigos sinceros entre os grandes e, principalmente, entre os humildes, que sabia defender e admirar.

Proletário intelectual e artístico, foi dos grandes paladinos das causas operárias. Onde se fizesse necessária sua ação a favor da massa popular para realizar reivindicações justas e razoáveis, aí ele comparecia e inflamava as multidões com o seu poder verbal e com os seus argumentos convincentes.

Em busca de novos mercados de trabalho, Gasparino afastou-se de Uberaba por breves períodos. De 1920 a 1923 residiu em Jundiaí (SP), onde sempre se manteve ligado ao Gabinete de Leitura, fundado em 21 de abril de 1908. Em meados de 1927 seguiu para Uberabinha (hoje Uberlândia), onde permaneceu pouco mais de dois anos. De 1930 até o final de 1933, residiu em Campinas (SP). Em todas essas cidades deixou legado em forma de obras de arte e ativa participação na vida social e política desses municípios como orador bastante requisitado. Pertenceu à maçonaria de Uberaba e abraçou a religião espírita por convicção.

Sua morte foi muito sentida no meio proletário de Uberaba, que perdeu em Joaquim Gasparino o seu grande amigo e defensor. Este admirado artista de múltiplas faces morreu aos 68 anos de idade em sua cidade natal. Era casado com a sra. Maria Cândida Magalhães, com a qual não teve filhos.

O seu enterro realizou-se em 23 de outubro de 1936, às 17 horas, saindo o féretro da sua residência, na ladeira dos Estados

Unidos, onde ocorreu o velório. A Prefeitura Municipal, da qual era ele professor, prestando-lhe justíssima homenagem, ordenou que o funeral fosse feito às suas expensas.

Uberaba lhe rendeu a homenagem a que tinha direito, pelo muito que a amou e a engrandeceu, através das várias manifestações da sua inteligência e da sua cultura. Foi grande o concurso de amigos e conterrâneos que lhe foram levar a última homenagem. Mas, na assistência numerosa o que se destacava era o povo, o povo uberabense que ele tanto amou e exaltou.

Dando seu último adeus, em nome de Uberaba, ao filho ilustre que desaparecia, falou o dr. Boulanger Pucci, cujo discurso emocionou a todos.

De Anatólio Magalhães, sobrinho do saudoso morto, o jornal *Lavoura e Comércio* recebeu a seguinte carta:

“Lendo ontem, no Lavoura, a emocionante notícia com que o seu conceituado jornal registrou o falecimento de meu tio Joaquim Gasparino Magalhães, venho solicitar ao prezado amigo uma pequena retificação, que é a seguinte: A Prefeitura Municipal, em nobre gesto de solidariedade a um velho funcionário educador, dispensou somente as taxas que lhe eram devidas pelo enterro em classe de luxo. Quanto ao restante do funeral foi executado pela Empresa Magalhães, cujos membros eram parentes do morto e estavam na obrigação moral de promover o sepultamento de um membro ilustre da família”.

*

Foram seus irmãos, Antônio Augusto Pereira Magalhães (Portugal/1852-Uberaba/1921) e Lino Pereira Magalhães (?-Uberaba/1928).



ANTÔNIO AUGUSTO

Antônio Augusto foi professor e responsável pelo emplacamento da cidade em 1899 e, juntamente com Fernando de Araújo Vaz de Melo, encarregado do recenseamento dos estudantes uberabenses em 1900, bem como, em 1903, de toda a população da cidade. Dois de seus treze filhos salientaram-se como pintores, Anatólio e Arnold Pereira Magalhães.

Lino dedicou-se também à pintura, foi avô do pintor Ovídio Fernandes, a quem iniciou nessa arte, sendo Ovídio ainda aluno de Joaquim Gasparino, seu tio-avô.

PROFESSOR DA ESCOLA NORMAL

Joaquim Gasparino dedicou-se ao magistério, sendo nomeado por decreto estadual de 19 de julho de 1895, professor das disciplinas Caligrafia e Desenho da Escola Normal Oficial de Uberaba após aprovação em concurso.

À época, o corpo docente da Escola era composto, conforme Borges Sampaio (*Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 01 junho 1896), por “1- Antônio Pereira de Artiaga: diretor e lente de

História e Economia Política; 2- Antônio Mamede de Oliveira Coutinho: vice-diretor e lente de Geometria e Agrimensura; 3- Atanásio Saltão: secretário e lente de Francês; 4- Alexandre de Sousa Barbosa: lente de Geografia e Cosmografia; 5- Joaquim Dias Soares: lente de Pedagogia, Higiene Escolar e Legislação de Ensino; 6- Ilídio Salatiel dos Santos: lente de Aritmética e Álgebra; 7- Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães: lente de aula prática, interinamente; 8- D. Maria Cristina da Costa: professora da aula prática de meninas; 9- D. Maria Cristina Pires: adjunta da mesma aula; 10- Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães: lente de Desenho e Caligrafia; 11- João Batista Espiridião Rodrigues: lente de Música; 12- Jorge Chirée: lente de Ginástica.

OBS. Estão vagas as cadeiras de Português e Literatura Nacional, bem como a de Ciências Físicas, Fisiologia e Agricultura, postas em concurso.”

*

Em 1926, perseguido por Melo Viana, é processado e absolvido pelo Conselho Superior do Estado.

A respeito do assunto, publicou o escritor e jornalista José Avelino no *Lavoura e Comércio* as seguintes considerações: “Somente a paixão partidária, o ponto de vista estreito de se julgarem atos dos nossos governantes, desculpará gestos deselegantes contra os ilustres professores ora escolhidos pelo sr. Antônio Carlos para a nossa Escola Normal de 2º grau. É certo (e seríamos passíveis de censura se calássemos a nossa

restrição) que a falta dos nomes de Alexandre Barbosa e Joaquim Gasparino foi motivo de desgosto, não apenas nossos, mas de todos os uberabenses. Porque, salvo melhor juízo, as cadeiras de Geografia e de Desenho são deles, bem deles, pois as adquiriram há anos e elevaram entre nós tão alto o poder da cátedra que ocuparam, que se tornaram insubstituíveis, sem substitutos pelo saber técnico, pelo brilho, pela admiração que conquistaram de discípulos e do povo.”

*

Ainda a respeito da atuação e conceito de Joaquim Gasparino como professor o abalizado depoimento de Alexandre Barbosa, publicado no *Minas Gerais* (Ouro Preto, 08 janeiro 1897),

“o mais notável, porém, dos melhoramentos adquiridos foi o provimento das cadeiras vagas por pessoal de competência incontestável:

- *Joaquim Gasparino, o artista de futuro, ocupou a cadeira de Desenho, na qual tem revelado a mais admirável vocação para o magistério.*
- *Atanásio Saltão, professor distintíssimo, cuja aptidão notória vem de longa data, ensina Francês.*
- *Artur Lobo, o festejado poeta, talento privilegiado, ensina Português e Literatura Nacional.*
- *Maximiano Moreira Gonçalves e Albano Moraes regem a aula prática do sexo masculino como moços que sabem honrar as funções que exercem.”*

Assassinato do Diretor da Escola Normal

(Depoimento de Joaquim Gasparino)

Em 10 de Julho de 1897 o diretor da Escola Normal, Antônio Pereira de Artiaga, foi assassinado pelo professor e escritor Artur Lobo, tendo Joaquim Gasparino prestado depoimento no processo administrativo instaurado pelo Secretário do Interior, *in verbis*:

“Disse que só sabia do conflito por ouvir dizer, pois quando chegou à Escola já se achava fechada, estando o diretor em casa do dr. Adjuto, onde já havia recebido os primeiros socorros médicos: - Perguntado se na véspera do conflito a testemunha o vaticinara em casa do major Manuel Alves Caldeira: respondeu que atendida a inimizade que havia entre os professores Artur Lobo e Antônio Mamede de Oliveira Coutinho de um lado e, do outro, o diretor da Escola e o fato de se encontrarem todos eles diariamente no estabelecimento, ele testemunha acreditava muito possível e até provável a eventualidade de um conflito, cuja natureza, entretanto, não podia de modo algum adivinhar. Desde tempos assim pensava e dizia. – Perguntado se estava aberta a sessão da congregação no momento em que, estando o professor Artur Lobo conversando com o professor Maximiano Moreira Gonçalves, Artiaga bateu com força na mesa, dizendo: “Silêncio, senhores!” – e respondeu que estava aberta e lia-se a ata. – Perguntado se o diretor Artiaga levou a mão à cinta quando, a cerca de um ano, ouviu do professor Mamede

palavras injuriosas em uma sessão da congregação, na qual a testemunha se achava sentada junto ao diretor: respondeu que não era exato haver o diretor levado a mão á cinta, e que nem este fez ato algum contrário à dignidade do seu cargo, nem proferiu palavra inconveniente. – Perguntado se era da opinião política do diretor: respondeu que não, nem é eleitor e nunca votou. Tendo-lhe sido apresentado o livro do registro de ofícios onde, à página 182 se acha transcrito, sob n^o 19, o ofício referido acima, depois de ter lido atentamente e conferido com a lei em vigor, foi-lhe perguntado se este ofício continha imposição de pena: ao que respondeu que não. – Perguntado se foi correto o procedimento de Artiaga, oficiando, como diretor da escola, ao professor Artur Lobo naquele sentido: respondeu que foi correto. – Perguntado se esse ofício de qualquer maneira atacava a honorabilidade do professor Artur Lobo: respondeu que não, e que em circunstâncias análogas lhe foi, há tempos, dirigido a ele testemunha, que era amigo do diretor, um ofício, sem que a testemunha se sentisse ofendido em sua honra, pois reconheceu que o diretor Artiaga tivera razão. – Perguntado se conhece algum fato de haver algum professor faltado quatro dias consecutivos à Escola, sem aviso ao diretor: respondeu que não. – Perguntado se lhe consta haver sido alguma vez, antes do conflito, puxado ou ostentado revolver neste estabelecimento por algum professor: respondeu que não. – Perguntado qual o estado material e intelectual da Escola, como estabelecimento de ensino, quando Artiaga assumiu a direção dela: respondeu que era contristador e desanimador e que muitas vezes e desde

tempos ouviu dizer que antes da diretoria de Artiaga, o professor Ilídio dos Santos quando se lhe perguntava pela sua profissão, costumava dizer: “Sou professor da Escola Normal, com perdão da palavra”. Tal era o estado material e intelectual da escola a esse tempo. Acrescentou que, quando, nos últimos tempos da diretoria do dr. Ilídio Guaritá, se procedeu aos exames dos alunos candidatos a uma vaga no Instituto Zootécnico, procurou-se na escola e não se encontrou um único livro didático, pois livro algum ela possuía. – Perguntado o que pensa, em geral, do procedimento do professor Artiaga, como diretor deste estabelecimento: respondeu que a esforços deste a escola se reorganizou, tanto sob o ponto de vista material como intelectual, sacrificando tudo para esse fim. – Perguntado se Artiaga infringia as leis da instrução pública no cargo de diretor da escola: respondeu que não. Perguntado se consentia que as infringissem os professores e alunos: respondeu que não. – Perguntado se Artiaga sabia fazer-se respeitado: respondeu que sempre. – Perguntado a que hora vinha Artiaga para a Escola e a que hora se retirava habitualmente: respondeu que sabe que ele passava habitualmente grande parte do dia na Escola. – Perguntado se na diretoria de Artiaga influiu o partidarismo político no processo dos concursos para o provimento das cadeiras da Escola Normal e primárias, e na escolha de professores interinos: respondeu que não, e ele próprio testemunha é uma prova disso, pois não sendo político nem tendo família influente em política, foi nomeado, na diretoria de Artiaga, professor interino da cadeira que hoje rege

efetivamente por concurso. – Perguntado se julga que em Artiaga influía o partidatismo político no modo pelo qual ele tratava os professores e alunos: respondeu que não. – Perguntado se sabe que Artiaga desacatou a duas professoras na Escola ou fora dela: respondeu que nunca ouviu falar nisso. – Perguntado se tem alguma coisa a acrescentar ao que acaba de depor: respondeu que acrescenta que na sua opinião dificilmente se encontrará um diretor que substitua a falta de Artiaga. – Perguntado qual foi o procedimento do professor Mamede na sessão tumultuosa da congregação de 6 de julho do ano passado: respondeu que foi incorretíssimo.”

OUTRAS FUNÇÕES

No decorrer dos anos de 1898 e 1899, licenciado da Escola Normal, Gasparino ingressou e frequentou a Escola Nacional de Belas-Artes no Rio de Janeiro, aperfeiçoando suas habilidades artísticas.

Em 1906 foi designado pelo Governo Estadual inspetor técnico de ensino para fiscalizar estabelecimentos de ensino equiparados à Escola Normal.

Em 1926, Gasparino fundou escola particular de Desenho e Geometria.

O jornal *Lavoura e Comércio*, de 22 de fevereiro de 1936, prestando homenagem ao construtor João Laterza coloca em sua biografia: “*Firmando contratos de responsabilidade, fazendo construções de vulto, João Laterza, com todo o entusiasmo,*

matriculou-se na escola particular de Desenho e Geometria aqui fundada, em 1926, pelo professor Joaquim Gasparino, artista de grandes predicados, pintor consagrado, beletrista de justificado renome e pedagogo dos mais respeitáveis de Uberaba. Nessa aprendizagem com um dos mais respeitados mestres de Uberaba, João Laterza adquiriu precioso cabedal para o desempenho da profissão em que, hoje, com toda justiça, é considerado também um mestre”.

Em 1931, é nomeado, pelo prefeito Guilherme Ferreira, professor de curso noturno municipal.

Em 1934 integra o corpo docente do ginásio São Luís Gonzaga, dirigido por Álvaro Guaritá e secretariado por Hildebrando Pontes.

Ainda nesse ano, leciona em curso noturno para operários promovido pelo Sindicato da Construção Civil, secretariado por Ovídio de Vito.

ATIVIDADES LIGADAS AO ENSINO

Minas Gerais, Ouro Preto - 11 de outubro de 1897

Órgão Oficial dos Poderes do Estado

Secretaria do Interior – Terceira Seção – 3 de agosto

Requerimentos despachados:

Joaquim Gasparino de Magalhães, professor da Escola Normal de Uberaba – DEFERIDO

Portaria de licença:

Joaquim Gasparino de Magalhães, por 60 meses, para tratar da saúde.

OBS. Período de afastamento que possibilitou-lhe ingressar na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro para aperfeiçoamento de suas habilidades artísticas em curso superior da capital do país (anos 1898 e 1899).

*

O Farol, Juiz de Fora, 4 de outubro de 1906

Inspeção Técnica do Ensino

Realizou-se no dia 1º do corrente em Belo Horizonte, no gabinete do secretário do interior, a primeira reunião dos professores em disponibilidade das Escolas Normais do Estado, no qual o sr. dr. Carvalho de Brito expôs o pensamento do governo sobre o ensino primário em Minas, explicando detalhadamente sua orientação.



À reunião compareceu elevado número de professores, alguns residentes nas mais afastadas cidades do Estado.

(...) da cidade de Uberaba, compareceram: Atanásio Saltão; Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães; Ilídio Salatiel dos Santos e Alexandre de Sousa Barbosa.

Segundo as novas orientações, a missão do inspetor técnico é mais de guiar do que de reprimir; não compreende o fiscal como verdugo do professor, e para isto o sr. dr. Carvalho de Brito confia na competência e na boa-vontade dos inspetores que vão instituir, esperando que eles levarão a todos os pontos de Minas um sopro novo de vida, fazendo ressurgir da indiferença a fé pela causa do ensino. (...)

Brevemente os srs. Inspectores terão ocasião de ver funcionar praticamente em Belo Horizonte, em grupo escolar, o novo programa, e, para isso, serão chamados em turma oportunamente. (...)

Matrícula de Inspectores de Ensino

7ª circunscrição – Diamantina e São João Batista

Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães – de 29 de outubro de 1906 até 09 de janeiro de 1907.

*

Jornal do Comércio (RJ) - 26 de junho de 1909

Minas Gerais

Foram designados os seguintes Inspectores Técnicos de Ensino para durante o segundo semestre deste ano fiscalizarem os estabelecimentos de ensino equiparados à Escola Normal: Itabira do Mato Dentro, Alvinópolis, Santa Bárbara e São Domingos do Prata – Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães.

*

O País (RJ) - 5 de outubro de 1914

O País em Minas

Aprendizado Agrícola

Fala-se que o Partido Democrata de Uberaba pediu ao governo do Estado a nomeação do Sr. Joaquim Gasparino para o lugar de diretor do Aprendizado Agrícola Coronel Sampaio, há pouco criado.

*

Em 1924, Joaquim Gasparino - Inspetor Regional de Ensino em Uberabinha e Patos de Minas, no Triângulo Mineiro.

Consta no termo de visita do Inspetor Regional de Ensino ao Grupo Escolar Marcolino de Barros, em Patos de Minas: “*Ao revistar as condições do prédio, acomodações, instalações sanitárias e todo o mobiliário escolar, constatei que tudo se acha em bom estado de conservação, verificando também que o prédio e todas as suas dependências oferecem a segurança de higiene e conforto exigida pelo regulamento de instrução pública do Estado*”.

Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães (Termo de Visita - 15 de outubro de 1924)

*

Em 1926, o professor Joaquim Gasparino funda uma escola particular de desenho e geometria.

O jornal *Lavoura e Comércio*, de 22 de fevereiro de 1936, prestando homenagem ao construtor João Laterza coloca em sua biografia:

“Firmando contratos de responsabilidade, fazendo construções de vulto, João Laterza, com todo o entusiasmo, matriculou-se na escola particular de desenho e geometria aqui fundada, em 1926, pelo professor Joaquim Gasparino, artista de grandes predicados, pintor consagrado, beletrista de justificado renome e pedagogo dos mais respeitáveis de Uberaba. Nessa aprendizagem com um dos mais respeitados mestres de Uberaba, João Laterza adquiriu precioso cabedal para o desempenho da profissão em que, hoje, com toda justiça, é considerado também um mestre”. (...)

*

Correio da Manhã (RJ) – 4 de novembro de 1926

As perseguições do ex-presidente de Minas

Uberaba (do correspondente)

O professor Joaquim Gasparino acaba de ser absolvido pelo Conselho Superior do Estado, do iníquo processo que lhe fez mover o governo de Melo Viana.

Lavoura e Comércio, Uberaba – 23 de março de 1934

Ginásio São Luís Gonzaga

(curso primário, secundário, de preparatórios e de vestibulares)

Diretoria:

Diretor – Dr. Álvaro Guaritá

Secretário – Hildebrando Pontes

Tesoureiro – Dr. João Primavera Júnior

O professor Joaquim Gasparino integrava o corpo docente desta escola.

*

Lavoura e Comércio, Uberaba – 3 de agosto de 1934

Decreto nº 520, de 2 de agosto de 1934

Nomeia professor para o cargo noturno municipal

O prefeito do município de Uberaba, usando das atribuições que lhe confere o decreto nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931, do Presidente do Estado de Minas Gerais, resolve nomear o sr. Joaquim Gasparino para professor do curso noturno municipal, nesta cidade.

Prefeitura do Município de Uberaba, 2 de agosto de 1934

Guilherme de Oliveira Ferreira – (Prefeito)

Lauro Fontoura – (Secretário)

*

Lavoura e Comércio, Uberaba - 16 de agosto de 1934

Sindicato Operário em Construção Civil de Uberaba

Curso noturno para operários

Convidam-se os operários, maiores de 18 anos, que queiram se matricular neste curso a comparecerem na sede do Sindicato, à rua Segismundo Mendes nº 11, a fim de se proceder à respectiva matrícula.

Serão atendidos em todos os dias úteis, das 18 às 19 horas, em casa do professor Joaquim Gasparino, à av. João Pessoa nº 16.

Ovídio De Vito, secretário

ATIVIDADES TEATRAIS

Pintura de Panos de Boca

Em 1862, fundou-se em Uberaba a Companhia Dramática Uberabense. O prédio onde funcionaria o teatro foi construído no largo da Matriz e inaugurado em maio de 1864, por ocasião da Festa do Divino. O pano de boca, feito pelo tabelião Luís Beltrão de Sousa Fleuri, representava o acontecimento que deu a esta região o nome de Sertão da Farinha Podre.

Passou esta casa de espetáculos por diversas intervenções ao longo dos anos. Um novo pano de boca foi realizado pelo notável pintor Joaquim Gasparino e mostrava a *Fama* com sua cornucópia, despejando anúncios de médicos, advogados, etc.

Em 1897 foi efetivada a solene entrega do teatro São Luís à Municipalidade, à cuja frente se achava o dr. Gabriel Orlando Junqueira, passando daí em diante a patrimônio da Câmara Municipal de Uberaba.

Em 1903, o major Antero Ferreira da Rocha, agente executivo, mandou reconstruir inteiramente o teatro. Novos panos de boca foram pintados pelos artistas Aleixo Madrilles e Joaquim Gasparino.

Autor Teatral

Peça apresentada na noite do dia 17 de agosto de 1895 no teatro São Luís.

Segundo a imprensa da época, “*tratava-se de uma peça original de José Alexandre de Paiva Teixeira, Joaquim*

Gasparino e G. Sepúlveda, em forma de uma revista de acontecimentos desta localidade, intitulada A Princesa do Sertão, e dividida em uma surpresa, um prólogo, três atos e oito quadros, mais de 20 números musicais, entre os quais alguns em original de F. Lanes, concluindo-se com uma apoteose. O cenário era novo e as imagens mostraram diversos pontos da cidade (o largo da Matriz, a rua do Comércio, o largo da Misericórdia), devidos ao hábil pincel do professor da Escola Normal, Joaquim Gasparino. Entre os personagens apareceram o major Eustáquio, Tristão de Castro, o observador meteorológico, além de diversos tipos populares da época”.

Segundo a visão do redator do texto: “É obra que pode ser assistida por visitantes exigentes. O desempenho foi bom e a enchente completa, prometendo sempre boa concorrência nas repetições”.

*

Jornal do Comércio (RJ) - 22 de outubro de 1901

O teatro em Uberaba

Uma associação de amadores tem exibido no teatro São Luís lindas peças, muito bem executadas, entre cenários muito bem pintados pelo artista Joaquim Gasparino, que também dirige a empresa. As duas últimas representações foram: *O Grito da Consciência* e *O Direito por Linhas Tortas*, nas quais nada houve a desejar quanto ao bom desempenho.

*

Jornal do Brasil (RJ) - 19 de abril de 1904

O apreciado Grupo Dramático de Uberaba efetuou, a 17 do mês de abril, uma esplêndida récita com o belo drama em três atos, O Colar de Ouro, e a chistosa comédia Uma Experiência. O sr. Gasparino pretende pintar um pano de boca com anúncios para o teatro de Uberaba.

*

Lavoura e Comércio, Uberaba - 14 de dezembro de 1905

Nos arquivos da Cúria Metropolitana há um álbum com encadernação luxuosa, em perfeito estado de conservação, onde consta um drama sacro em três atos intitulado O Cego e a Leprosa, encenado em 10 de julho de 1905 nos jardins do palacete do dr. João Teixeira Álvares com o seguinte elenco: Joaquim Gasparino de Magalhães, Valmor Camparini, Anatólio Magalhães (no papel de Jesus Cristo), Otávia Duarte, d. Maria Camparini, d. Maria Magalhães, Willibordo Magalhães e Justino de Carvalho.

A peça foi reapresentada no teatro São Luís em 14 e 15 de julho de 1905. O texto é do dr. João Teixeira Álvares.

*

Lavoura e Comércio, Uberaba - 14 de junho de 1956

*O 1º Centenário de Elevação de Uberaba à Condição de Cidade
A Arte em Uberaba – José Mendonça*

O dr. Raimundo Henrique des Genettes (fundador da imprensa no Triângulo Mineiro), Joaquim Gasparino, José de Paiva Teixeira e o dr. João Teixeira Álvares destacaram-se como autores dramáticos e foram atores e autores de obras encenadas no teatro São Luís.

Peças teatrais do dr. João Teixeira Álvares:

- *Montezuma* (1909) – drama histórico sobre a conquista do México, em quatro atos e dez quadros;
- *Eleusa* (1913) – tragédia fantástica;
- *Barolas* – drama;
- *O Cego e a Leprosa* (1905) – drama sacro.

Peças teatrais de des Genettes:

- *O Filho Pródigo* (1871) drama sacro;
- *O Estalajadeiro* (comédia em um ato)

OBS. Raimundo des Genettes integrou a Companhia Dramática Uberabense, organizada em 1862 e que se encarregou de construir um teatro, que foi inaugurado em 1864 no largo da Matriz.

Peça teatral de Joaquim Gasparino:

- *A Princesa do Sertão* (1895), revista dividida em uma surpresa, um prólogo, três atos e oito quadros, mais de 20 números de música, concluindo-se com uma apoteose. Estreia em 17 de agosto de 1895.

UM RESPEITÁVEL ORADOR

Lavoura e Comércio, Uberaba - 11 de setembro de 1902

Tiveram inusitado deslumbramento os festejos da corporação musical União Uberabense, no dia 7 de setembro, comemorativos do 50º aniversário da sua fundação e 80º da independência do Brasil. (...)

Ao meio-dia, depois de ouvida a protofonia do *Guarani*, brilhantemente executada pela corporação musical desta cidade, realizou-se a inauguração solene do seu salão de ensaios, situado no largo do Rosário, construído no espaço de 15 dias pelo sr. Manuel Barcala Bergero, construtor espanhol radicado em Uberaba.

Em seguida, o diretor da União Uberabense, sr. capitão Carlos Maria do Nascimento, deu a palavra ao professor Joaquim Gasparino, orador oficial, o qual produziu vibrante e substancioso discurso sobre o progresso daquela banda desde a sua fundação em 1852, até os dias atuais, e citando os nomes de seus ilustres membros, enalteceu-os como artistas e lembrou quão proveitosas foram as suas forças para que fosse cultivada com paixão a música em Uberaba.

Antes de terminar a sua alocução, o sr. Gasparino procedeu à leitura de um excelente trabalho do venerando coronel Antônio Borges Sampaio sobre o desenvolvimento da música nesta cidade, trabalho assás meritório. Este trabalho tornou-se o primeiro documento que registrou dados do início do movimento musical em Uberaba, sendo de fundamental importância para os

pesquisadores da área. Consta do acervo do Arquivo Público Municipal da capital mineira.

*

Jornal da *Cidade de Franca* (SP) – janeiro de 1905

Criação do Círculo Socialista Internacional de Franca pelo Comitê Socialista desta cidade, assinado pelo sr. Salvador Ernesto Nápoli, com o fim de divulgar o ideal e os fundamentos do socialismo.

Porém, o Círculo Socialista Internacional inaugurar-se-á definitivamente no dia 1º de maio, dia consagrado aos trabalhadores de todo o mundo, no qual realizará uma conferência socialista presidida pelo indivíduo Joaquim Gasparino, seguida da circulação de um novo jornal intitulado *O 1º de Maio*, que terá por fim difundir entre nós as ideias socialistas.

*

Lavoura e Comércio, Uberaba

Em 13 de maio de 1905, congadas e moçambiques foram dançados no teatro São Luís, em reunião festiva da comunidade negra de Uberaba.

Joaquim Gasparino fez um belo discurso. Essa conferência foi abrilhantada com a presença da banda União Uberabense.

Em 1909 seria fundada em Uberaba a Liga Operária, liderada em seus primórdios pelos srs. João Modesto dos Santos, Joaquim Gasparino, Henrique Ribeiro da Silva e Antônio Delfino

Pereira, além dos imigrantes italianos Miguel Laterza, Santos Guido e Filipe Napoli.

*

Estado de Minas Gerais – Municípios –Ano 1918

Liga Operária Uberabense

Presidente: João Modesto dos Santos

Vice-Presidente: Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães

Secretário: Henrique Ribeiro da Silva

Procurador: João Gomes Ferreira

Fiscais: Miguel Laterza e Santos Guido

*

O Combate (SP) –18 de novembro de 1920

Notícia de Jundiá

A Companhia Paulista da Estrada de Ferro de Jundiá a Campinas foi a primeira ferrovia construída pela São Paulo Railway Company, empresa controlada por ingleses.

Banquete

Amigos, admiradores e companheiros de trabalho, jubilosos pelo feliz regresso do sr. major Gustavo Storch, chefe das oficinas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que, com alto descortino e grande competência, chefou a missão operária nos Estados Unidos, ofereceram-lhe sábado, 13 do corrente, nos salões do Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista, lauto banquete.

À mesa em forma de U, sentaram-se 60 convivas. Ofereceu o banquete o sr. dr. Ornélio Teani, que teve o seu discurso respondido pelo capitão Antônio de Oliveira e Silva, em nome do homenageado.

O brinde de honra foi levantado pelo professor Joaquim Gasparino de Magalhães.

*

O Imparcial (RJ) - 25 de janeiro de 1922

A Brilhante Conferência de S. Ex. Dr. José Joaquim Seabra

Uberaba, 24 de janeiro

Conforme fora anunciado, realizou-se ontem, às 9 horas da noite, no Politeama, a conferência do dr. J. J. Seabra, que falou hora e meia, sob estrepitosos aplausos de toda a assistência. O teatro estava repleto, notando-se em todas as frisas famílias de destaque na nossa sociedade. (...)

Antes do sr. Seabra iniciar a conferência, a srta. Ivone Sartini recitou lindos versos dedicados ao governador da Bahia. Fez a apresentação de S. Ex. ao povo uberabense o brilhante tribuno dr. Vítor de Carvalho Ramos, sendo, ao terminar, muito aplaudido.

Quando saía do Politeama, o dr. Seabra recebeu extraordinária manifestação da massa compacta do povo, que, abrindo alas, dava vivas repetidos ao futuro Presidente de Minas Gerais, sendo assim, acompanhado até a residência do dr. José Maria dos Reis, onde se encontrava hospedado.

Ao embarque do eminente baiano, compareceu grande massa popular. Que encheu toda a *gare* da Mojiana, ao som de uma banda de música.

Em nome dos operários de Uberaba, falou em brilhante improviso, fazendo votos de boa viagem aos eminentes dr. Seabra e senador Francisco Sales, o professor Joaquim Gasparino.

*

O Combate (SP) - 31 de julho de 1922

Jundiaí – O Batalhão Infantil e sua Excursão à Bragança

Graças à boa vontade da brigada do exército, e ao sr. Valentim de Moraes Castro, Jundiaí possui o garboso batalhão que é o encanto da petizada. Periodicamente, o bravo soldado promove uma excursão. Desta vez a escolha recaiu na cidade de Bragança (SP). A partida da cidade de Jundiaí deu-se por um dos trens da manhã, sábado, dia 22, chegando os excursionistas à Bragança ao meio-dia, mais ou menos.

Compacta multidão, tendo à frente o governador da cidade, dr. Valêncio do Prado, recebeu entusiasticamente os pequenos patriotas, casando-se os aplausos e os “vivas” com os acordes desferidos pela banda musical 7 de setembro, que abrilhantou o ato.

Os jundiaienses foram saudados pelo prefeito municipal. Pelos visitantes, falou agradecendo a gentileza o professor Joaquim Gasparino de Magalhães.

Os jundiaenses prosseguiram na passeata, indo cumprimentar as autoridades locais, as quais foram saudadas pelo prof. Gasparino.

No dia seguinte, às 13 horas, o Grêmio Recreativo Literário ofereceu magnífica *matinée* dançante aos visitantes. Foram saudados por um orador bragantino. Respondeu-lhe o prof. Joaquim Gasparino.

*

Correio Paulistano, Jundiaí (SP) – 17 de setembro de 1923

O Centro Cívico, de acordo com o seu patriótico programa, comemorou hoje, condignamente, a gloriosa data aniversária de nossa independência política, realizando no salão do cinema ideal imponente sessão assistida por numerosa massa popular.

Fizeram-se ouvir, em entusiásticos discursos ao fato memorável de 1922, os oradores oficiais do Centro, srs. João Batista Figueiredo e Joaquim Gasparino.

*

O Combate (SP) – 5 de janeiro de 1927

O Combate em Campinas

Associação Espírita

Na sede da Associação Espírita Beneficente Caminho da Verdade, à rua Ferreira Penteado, nº 243, o professor Joaquim Gasparino, Inspetor Regional do Ensino no Estado de Minas, fará hoje, às 20 horas, uma conferência sobre o tema: Formação do

ouro, couraça fluida contra os vícios, alcoolismo, tabagismo, jogo, mentira, etc...

*

Lavoura e Comércio, Uberaba – 13 de setembro de 1928

Notas e Notícias

O Seletto Club de Uberabinha, em homenagem à posse de sua segunda administração e inauguração da nova sede, nos altos do esplêndido teatro Avenida, realizou, no dia 8 de setembro, um magnífico sarau dançante, a que compareceu a elite social daquela cidade.

Houve, de início, a posse solene da nova diretoria e, a seguir, um formoso discurso pelo dr. Silvino Pacheco de Araújo, que foi reeleito presidente daquela distintíssima associação. Depois, usou a palavra o professor Joaquim Gasparino em nome da família uberabinhense. O advogado uberabense dr. Pelópidas Fonseca, num inspirado discurso, falou pelo Seletto Club, do qual é orador oficial. (...)

*

Lavoura e Comércio, Uberaba - 30 de setembro de 1928

Vida Social

Antônio Constantino e Joaquim Gasparino – Conferencistas

Acham-se na cidade estes dois nossos prezados amigos e aplaudidos tribunos, que vieram tomar parte no festival ontem realizado no Politeama, em benefício da Beneficência Italiana.

OBS. Antônio Constantino: colaborador do *Lavoura e Comércio*, advogado e jornalista em Franca (SP).

*

Lavoura e Comércio, Uberaba - 12 de maio de 1929

Inauguração do Hotel Modelo

Ontem, às 2 horas da tarde, perante numerosos convidados, deu-se a inauguração do hotel Modelo, incontestavelmente o melhor hotel da extensa região Centro-Brasileira. O seu proprietário é nosso amigo e conterrâneo, coronel Quirino Luís da Costa. Em nome do cel. Quirino falou o velho professor e apreciado tribuno, sr. Joaquim Gasparino.

A entrada principal é pela rua Artur Machado, e a secundária pela rua João Caetano. O imponente prédio possui 41 quartos, sendo que alguns em forma de apartamentos (suítes). O custo total foi de 450 contos de réis. (...)

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

1894

Retrato do General Floriano Peixoto – (óleo sobre tela)

Foi ofertado por Joaquim Gasparino à Municipalidade em 15 de novembro de 1894. Em nota do correspondente Antônio Borges Sampaio para o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, consta: “No salão da Municipalidade inaugurou-se no dia 15 de novembro do corrente, o retrato do general Floriano Peixoto, primorosamente executado pelo artista Joaquim Gasparino e posto em rica moldura. A cerimônia foi muito concorrida e houve muitos discursos, sendo orador oficial o dr. Mário Tourinho. Queimou-se muito foguete e bombas, tocando as duas bandas de música: a do Augusto Camparini (União Uberabense) e a do corpo policial (2º Batalhão de Caçadores Mineiros). O quadro foi ofertado por Lanes José Bernardes e Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães”.

OBS. Floriano Vieira Peixoto (1839-1895) foi o primeiro vice-presidente e segundo presidente do Brasil. Nasceu em Maceió, Alagoas, e morreu em Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Seu mandato presidencial foi de 23 de novembro de 1891 a 15 de novembro de 1894. Assumiu a presidência após a renúncia de Deodoro da Fonseca. Conhecido como Marechal de Ferro, foi responsável pela consolidação do regime republicano no país.

1897

Autorretrato

Integra o rico acervo pictórico do Museu Mineiro, instituição vinculada à Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e integrante do Circuito Liberdade, na av. João Pinheiro, 342, Funcionários, em Belo Horizonte.

Em 26 de novembro de 2015, no corredor de acesso ao segundo pavimento do museu foram fixados os mais antigos retratos da coleção, entre eles: retrato de d. Maria I, retrato de Guido Tomás Marlière, retrato de Afonso Pena, retrato de Crispim Jacques Bias Fortes, do capitão João Coelho de Magalhães e o de Joaquim Gasparino.

1899

Retrato de Antônio Borges Sampaio

O tenente-coronel Antônio Borges Sampaio, por iniciativa do professor da Escola Normal de Uberaba, Joaquim Gasparino, foi alvo de imponente manifestação de apreço em sua residência. Congregou-se todo o professorado uberabense para oferecer-lhe o seu retrato a óleo, em grande tela, no dia de seu aniversário de 72 anos, a 2 de janeiro de 1899. O quadro foi executado pelo lente de Desenho na Escola Normal, Joaquim Gasparino, que ultimamente recebeu lições na Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

1900

Inauguração de quatro telas

Em 21 de agosto de 1900 foram inauguradas no salão de visitas do palacete do dr. João Teixeira Álvares, clínico da cidade de Uberaba, quatro telas a óleo pintadas por Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães.

São elas:

Retrato da mãe do dr. João Teixeira Álvares

Retrato do visconde de Ouro Preto (Afonso Celso de Assis Figueiredo – 1836-1912).

Político, foi o 32º Presidente do Conselho de Ministros do Brasil. Um dos políticos mais importantes do Segundo Reinado do Império do Brasil e grande amigo de d. Pedro II.

Retrato de dom Joaquim Gonçalves de Azeredo (finado arcebispo da Bahia)

Retrato de dom Pedro II

1904

Retratos do dr. João Faria e Álvaro Abranches (rodeados por diversas alegorias)

A vizinha cidade de Franca/SP esteve em festas de 9 a 12 de abril de 1904, motivadas pela inauguração da luz elétrica. De Uberaba foram muitos convidados assistir, bem como a corporação musical União Uberabense, que, na pessoa de seu regente, Carlos Maria do Nascimento, presenteou os francanos com uma rica tela, na qual apareciam, rodeados por diversas

figuras alegóricas, os retratos do dr. João Faria e Álvaro Abranches, obra do inteligente artista Joaquim Gasparino. Ambos os retratados eram grandes cafeicultores e pessoas de destaque na região de Franca.

1904

Cristo Crucificado

Revestida de grande brilho esteve a manifestação de apreço que, em 20 de setembro de 1904, o povo de Uberaba fez ao exmo. dom Eduardo Duarte Silva, nosso bispo diocesano, em seu regresso de Roma, onde fora saudar e prestar homenagem à sua Santidade, o Papa Pio X. Nessa ocasião, o talentoso uberabense Joaquim Gasparino ofereceu à s. exa. vistoso e delicado mimo (uma tela com motivo sacro).

1905

Estátua em Homenagem a d. Pedro II

Os monarquistas de Uberaba vão erguer estátua de d. Pedro II. A planta do monumento foi desenhada em abril de 1905 pelo professor Joaquim Gasparino.

1905

Decoração da Praça Afonso Pena

Em 30 de dezembro de 1905 houve a inauguração da luz elétrica em Uberaba. As ruas principais estavam nesses dias profusamente iluminadas a cores e artisticamente enfeitadas com festões, bandeiras, bandeirolas, flores, etc...

Na frente do Jardim Público, foram levantados bonito arco triunfal e dois coretos, sob a inteligente direção do simpático artista Joaquim Gasparino. O jardim, feericamente iluminado, atraía os olhares da multidão que para lá se dirigiu. Todas as ruas do entorno da praça Afonso Pena também receberam ornamentação especial, sob a responsabilidade do artista Joaquim Gasparino.

1906

Retrato a Óleo do Maestro José Maria do Nascimento

É de autoria de Joaquim Gasparino belo retrato a óleo do maestro José Maria do Nascimento, fundador e primeiro diretor da corporação musical União Uberabense, em 1852. Atualmente este quadro está exposto na igreja de Santa Rita de Cássia. Pintado por Gasparino em 1906, em tamanho natural, há alguns anos



passou a integrar o acervo do Museu de Arte Sacra de Uberaba. O quadro foi oferecido pelo pintor à União Uberabense, na pessoa de seu terceiro diretor, maestro Carlos Maria do

Nascimento, em festiva comemoração aos 54 anos de fundação da banda. Trata-se de uma verdadeira obra-prima!

1907

Pinturas Murais nas Paredes do Grupo Escolar de Diamantina/MG

Na antiga Intendência de Diamantina ostenta-se firme e inabalável, como se não lhe pesassem quase dois séculos, o imponente prédio construído pelos portugueses, totalmente transformado pelo talento do hábil artista Joaquim Gasparino, Inspetor Técnico desta circunscrição.

Esse prédio dos tempos coloniais, totalmente restaurado e, finalmente, pintado pelo artista uberabense Joaquim Gasparino, passará em breve a abrigar o Grupo Escolar de Diamantina. Os quadros murais das diferentes salas foram revestidos de pinturas idealizadas pela fértil imaginação de Gasparino e se inspiraram em personagens e acontecimentos importantes da história mineira. Lá figuravam Tiradentes, a sua força e a data de 1792; lá estavam evocações das principais batalhas da Guerra do Paraguai; lá havia painéis com os retratos de João Pinheiro e de Manuel Tomás de Carvalho Brito, seu operoso auxiliar da Secretaria de Estado do Interior, cercados de símbolos ou figurações de Minas Gerais. Todos a óleo e executados nas próprias paredes, ou seja, com técnica de afresco. Trata-se de um dos primeiros grupos escolares criados após a reforma educacional de João Pinheiro.

OBS. Afresco: arte ou método de pintura mural que consiste em aplicar cores diluídas em água sobre um revestimento de argamassa ainda fresco, de modo a facilitar a absorção da tinta.

1907

Retrato de Cesário Alvim

Foi muito apreciado em Belo Horizonte o retrato a óleo de Cesário Alvim, que o nosso inteligente conterrâneo Joaquim Gasparino expôs em abril de 1907, oferecendo-o depois ao dr. João Pinheiro, presidente do Estado de Minas, que o destinou à galeria do Palácio da Liberdade. Personalidade ilustre, Cesário Alvim (1839-1903) foi duas vezes presidente do Estado de Minas Gerais.

A propósito desse trabalho, o nosso ilustre colega do *Diário de Notícias*, Nélon Sena, fez honrosas e merecidas referências a Joaquim Gasparino. Sena chegou a lembrar o seu nome ao Governo para ser enviado a estudar na Europa. Concluiu dizendo: “Assim, espero que o Governo do Estado não deixe de amparar tão prometedora vocação artística”.

1907

Retrato de Nélon Coelho de Sena

Professor, literato, jornalista e político de carreira em Minas. Natural do Serro/MG (1876-1952).

1908 – 1909

Curso de Aperfeiçoamento em Firenze

Regressou da Itália, onde realizou proveitoso curso de aperfeiçoamento em Firenze, o consagrado artista, pintor Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães, ex-professor da Escola Normal de Uberaba. Gasparino permaneceu na Itália cerca de dois anos, às expensas do governo brasileiro.

1910

Quadro a Óleo Com Retratos de Rui Barbosa e Albuquerque Lins

Notícia veiculada no *Correio da Manhã* (RJ), em 17 de fevereiro de 1910.

Em Belo Horizonte, foi ontem exposto um grande quadro alegórico com magníficos retratos dos senhores Rui Barbosa e Albuquerque Lins. Esse primoroso trabalho artístico, que tem sido admirado por toda a população da capital mineira, é obra do conhecido pintor mineiro Joaquim Gasparino, Inspetor Técnico do Ensino do Estado de Minas.

No Grande Hotel, desde o dia 19 estão preparados luxuosíssimos aposentos para o grande brasileiro, sua exma. família e comitiva. O gabinete de trabalho do futuro presidente da República tem, entre outros móveis, a mesa histórica, verdadeira obra de arte, onde Bernardo de Vasconcelos escreveu o *Código Criminal*, em 1830, e Afonso Pena, em 1891, a sua preciosa colaboração na Constituinte Mineira.

Figura também nesse gabinete o lindo quadro a óleo de Joaquim Gasparino, bela alegoria com os retratos de Rui e de Albuquerque Lins, feito especialmente para ser oferecido ao senador Rui Barbosa em 21 de fevereiro de 1910, em Belo Horizonte, em plena campanha à Presidência da República.

OBS. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins (1852-1926), foi o oitavo presidente do Estado de São Paulo, de 1908 a 1912. Em 1910, formou com Rui Barbosa chapa presidencial contra o candidato oficial, marechal Hermes da Fonseca.

1913

Almanaque do Correio da Manhã/RJ com várias páginas dedicadas ao Estado de Minas Gerais. Sucursal em Belo Horizonte.

Artistas mineiros Que Se Destacam

Entre os artistas mineiros contemporâneos são citados:

Joaquim Gasparino, pintor (natural de Uberaba, estudou na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro e em Florença, na Itália);
Guilherme Fontainha, musicista (natural de Juiz de Fora, estudou piano no Rio de Janeiro e em Berlim, na Alemanha);
César Pedrosa, violinista (natural de Ouro Preto);
Patápio Silva, exímio flautista (natural de Cataguases – faleceu em Florianópolis, em 1907);
Duque Bicalho, pintor (natural de Juiz de Fora).

OBS. Patápio Silva nasceu em Itaocara/RJ, mas foi criado em Cataguases/MG.

1913

Inauguração de Seis Bustos de Autoria do Escultor Joaquim Gasparino

No dia 10 de julho de 1913, viveu a sociedade uberabense dia especial dedicado a um grande artista e à própria arte desta cidade. Foram inaugurados, naquela data, na residência do médico dr. João Teixeira Álvares, seis bustos de autoria do artista Joaquim Gasparino. O referido médico era presidente e articulista da filial em Uberaba da Sociedade de Referência à Memória de d. Pedro II.

- Busto de d. Pedro II
- Busto de d. Teresa Cristina, a finada imperatriz do Brasil
- Busto do príncipe consorte, Gastão de Orléans, conde D'Eu
- Busto da princesa Isabel, a condessa D'Eu, cognominada a Redentora
- Busto do príncipe d. Luís de Orléans e Bragança (1878-1920), segundo filho da princesa Isabel e do conde D'Eu e neto do último Imperador do Brasil, d. Pedro II
- Busto da princesa Maria Pia Bourbon, casada com o príncipe d. Luís de Orléans e Bragança

1913

**Quadro Representando o Último Ato da Tragédia
*Eleusa***

Tragédia fantástica de autoria do dr. João Teixeira Álvares, levada à cena nos palcos uberabenses. Tela a óleo, excepcionalmente bem elaborada por Joaquim Gasparino.

1914

Retratos de Júlio Bueno Brandão e Delfim Moreira

O Progresso, Uberabinha – 25 de outubro de 1914

Reportagem – 1ª página

Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão

O pintor uberabense, que se aperfeiçoou na Escola de Florença, sr. Joaquim Gasparino, concluiu o retrato do sr. Bueno Brandão e já começou o do sr. Delfim Moreira, por ocasião de sua instalação oficial. Esta se realizará quando o estabelecimento estiver funcionando com a mais perfeita regularidade, executados diversos serviços indispensáveis e recebidos outros materiais que a diretoria requisitou.

1916

**Retrato de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque
Cavalcanti (1870-1922), bispo de Goiás.**

A Lanterna/SP: Folha Anti-Clerical e de Combate - 15 de abril de

1916

Uberaba Clerical em Foco. O Jubileu Bispalino e a Visita do Cardeal

(Oferta de um quadro que não foi pago)

Conforme espalhafatosamente propalaram as gazetas, esta cidade foi, há pouco, visitada pelo cardeal Arcoverde, que aqui veio a fim de assistir as festas jubilares do bispo da zona, dom Eduardo Duarte Silva. O famoso Círculo Católico, de que é presidente o celeberrimo dr. João Teixeira Álvares, querendo agradar o cardeal, ofereceu-lhe um retrato seu feito pelo ilustre artista Joaquim Gasparino. O interessante é que agora se verificou não ter sido pago o retrato, estando o pintor Gasparino disposto a acionar os membros do tal Círculo, a fim de conseguir o pagamento do seu trabalho.

O cardeal, talvez desconfiado de qualquer coisa do que se passava, não quis levar o retrato para o Rio, ofertando-o ao bispo da terra, que o colocou no seu vistoso salão. É mais uma das conhecidas fitas do pessoal carola do Círculo Católico, habituado a fazer cortesia com o chapéu alheio.

1919

Retrato Sem identificação

Quadro pintado por J. Gasparino em 1919. Número 14 da pinacoteca do Gabinete de Leitura Rui Barbosa de Jundiaí/SP.

Retrato de homem maduro, com barba e bigode grisalhos, trajando terno escuro com pequena gravata borboleta (estilo smoking). Moldura clássica.



1922

Retrato de Siqueira Morais

Este retrato consta no catálogo da Pinacoteca do Gabinete de Leitura Rui Barbosa de Jundiaí/SP. Quadro nº 27.

Coronel Joaquim de Siqueira Morais (1849-1935). Político que lutou pela causa Republicana. Ao ser proclamada a República, em 15 de novembro de 1889, foi indicado para assumir a Intendência Municipal, o equivalente ao cargo de

prefeito de Jundiaí. Como vereador, presidiu a Câmara Municipal em diversas legislaturas. É nome de rua e de escola.

1922

Retrato do Dr. Torres Neves

Manuel Pinto Torres Neves era engenheiro e Inspetor Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em São Paulo, cujo roteiro incluía a cidade de Jundiaí.

Seu retrato consta no Catálogo da Pinacoteca do Gabinete de Leitura Rui Barbosa de Jundiaí/SP. Óleo sobre tela (50,5 X 69,5).



Quadro nº 28. Moldura original em madeira entalhada folheada a ouro, contendo algumas inscrições e relevos elaborados, ramos de louro com fitas, além de incluir as imagens de um teodolito e um transferidor (instrumentos de trabalho relacionados ao retratado).

OBS. Teodolito é um instrumento de precisão para medir ângulos horizontais e verticais, muito empregado em trabalhos geodésicos e topográficos. O transferidor apresenta-se em forma

de semicírculo de metal, dividido em graus, que serve para medir ou reproduzir ângulos em um desenho.

1927

Efígie do Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada

O presidente do Estado, Antônio Carlos veio ao Triângulo Mineiro com passagem por Uberabinha entre 8 e 9 de outubro de 1927.

Recepcionado na estação da Mojiana, em Uberabinha, pelas autoridades locais e visitantes ilustres, o dr. Antônio Carlos percorreu vários pontos desta cidade com sua comitiva, finalizando com banquete oferecido no Paço Municipal, onde estiveram presentes, entre outros: dr. Duarte Pimentel de Ulhoa (juiz de direito); senador Camilo Chaves; dr. Otávio Rodrigues da Cunha (presidente da Câmara); dr. Djalma Pinheiro Chagas; o afamado pintor Reis Júnior (uberabense); dr. José Maria dos Reis (uberabense); dr. José Mendonça (advogado uberabense, na ocasião representando a cidade do Prata); Joaquim Gasparino de Magalhães (pintor e orador uberabense, na época residente em Uberabinha); dr. Pelópidas Fonseca (advogado uberabense que residiu por alguns anos em Uberabinha); e o cel. Arlindo Teixeira.

No Ginásio de Uberabinha e Escola Normal, a comitiva foi recebida pelo corpo docente e pelos alunos às 18 horas. No salão nobre foi saudado o dr. Antônio Carlos pelo sr. José Inácio de Sousa, diretor do Ginásio e Escola Normal, o qual pediu à sua

exa. permissão de inaugurar em sua presença a sua efígie, ótimo trabalho do consagrado pintor uberabense, Joaquim Gasparino.

Agradecendo, o dr. Antônio Carlos cumprimentou fraternalmente cada integrante do corpo docente e, visivelmente emocionado e bem-impressionado, deu os cumprimentos ao pintor Joaquim Gasparino pelo seu primoroso trabalho, porventura o mais feliz que deve ao seu pincel privilegiado, segundo o homenageado. Percorrido todo o vasto e majestoso edifício todos se retiraram às 7 horas da noite.

OBS. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1870-1946) foi presidente do Estado de Minas Gerais de 1926 a 1930. Natural de Barbacena/MG, ocupou os mais altos cargos na vida política do país, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador da República, ministro de Estado, presidente do Brasil, substituindo Getúlio Vargas, em viagem ao exterior.

Nota: efígie é a representação plástica da imagem de personalidade relevante.

1929

Decoração do Cineteatro Avenida em Uberabinha

Lavoura e Comércio, Uberaba - 27 de novembro de 1929

Vida Social

De passagem para Campinas, onde fixará residência, achase na cidade o nosso amigo prof. Joaquim Gasparino, festejado

pintor, cujo nome se consagrou, merecidamente, no meio artístico mineiro.

Joaquim Gasparino é, de fato, um perfeito manejador do lápis e do pincel. Há, por todo o Triângulo e em muitas cidades mineiras e dos Estados vizinhos, trabalhos seus que qualquer dos nossos grandes pintores teriam a honra de assinar. Conhecemos também primorosas decorações feitas por esse modesto e meritoso artista uberabense. Ainda há pouco, estando em Uberabinha, tivemos o prazer de admirar a decoração do cineteatro Avenida, de um fino acabamento e reveladora da brilhante imaginação de Joaquim Gasparino.

Campinas vai lucrar um elemento muito útil e vai crescer o seu centro intelectual e artístico de um nome dos mais respeitados desta parte de Minas.

Ontem tivemos a honra da visita do querido professor e o encanto de sua excelente palestra.

1953

Exposição de Quadros do Pintor Joaquim Gasparino na 1ª Semana de Arte do Conservatório Musical de Uberaba

Para o dia 19 de abril, abertura da 1ª Semana de Arte promovida pelo Conservatório Musical de Uberaba. Entre os eventos que foram programados consta uma Exposição de pinturas com várias telas do saudoso professor Joaquim

Gasparino, que pertenciam ao acervo particular de pessoas da sociedade local. Imperdível!

1956

Lavoura e Comércio, Uberaba - 27 de setembro de 1956

Obras citadas em artigo de José Mendonça.

Pequenas notas biográficas de Joaquim Gasparino de Magalhães:

Grande pintor uberabense. Nasceu em Uberaba em 1868. Desde menino manifestou acentuada vocação para a pintura. Estudou na Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro e viajou pela Itália, onde teve por companheiro o professor Miguel Garinci. Magnífica é a sua produção, onde constam obras preciosas como as abaixo relacionadas:

- Honra ao Mérito
- O Sol da Liberdade
- Cristo Crucificado
- O Martírio de Kícia
- O Suicídio de Phoebus
- Velhice e Mocidade


- A Instrução Pública em Minas
- A Coroação de Tiradentes
- *Sub Lege Libertas* (Liberdade perante a lei)
- Mestiça do norte de Minas
- Paisagens belíssimas (várias)
- Imagens Sacras (várias)

INDICAÇÕES

revista **SILFO** eletrônica


AUTORES UBERABENSES

O VISUAL EM UBERABA
EDIÇÃO EM PORTUGUÊS



UBERABA/BRASIL
3º QUADRIMESTRE 2023
ANO I

Nº 3



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

revista **SILFO** eletrônica

AUTORES UBERABENSES
COMPOSITORES ÍTALO-UBERABENSES
DE MARTINO - FRATESCHI - CONTI



UBERABA/BRASIL
1º QUADRIMESTRE 2024
ANO II

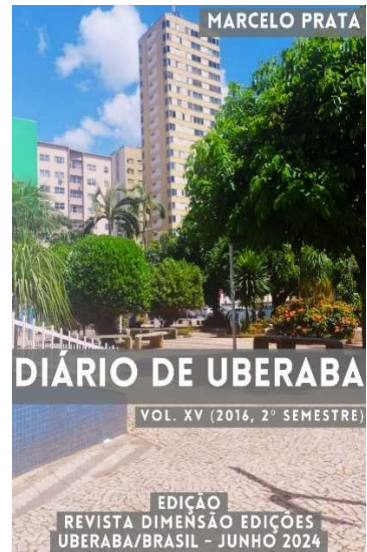
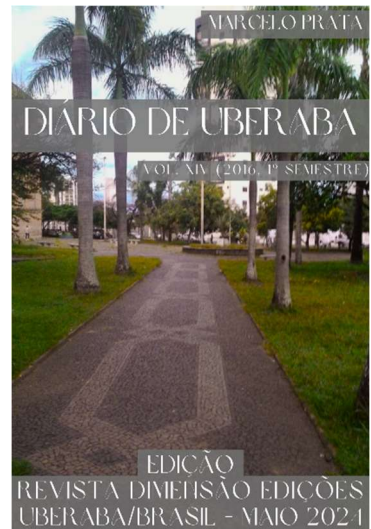
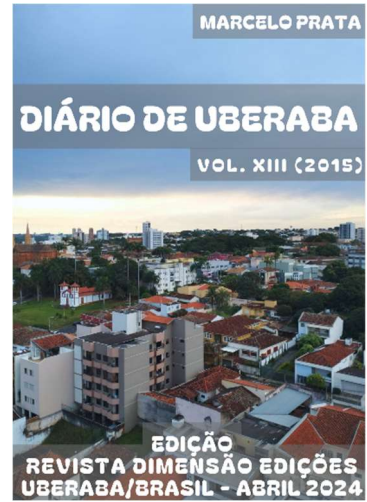
Nº 4




EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

NO BLOG:

<https://revistasilfo.blogspot.com.br/>



DIÁRIO DE UBERABA

NO BLOG:

<https://diariouberabense.blogspot.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

59 LIVROS EM 69 VOLUMES EDITADOS
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (11.000) – Brasil (9.330)
– Singapura (1.080) – Alemanha (892) – França (548).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (2.830) – Brasil (2.090) –
Singapura (298) – Portugal (185) – Alemanha (163) – Rússia (112).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura
Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (4.490) – Brasil (2.210) –
França (556) – Alemanha (425) – Singapura (402) – Austrália (390).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (2.140) – Brasil (670) – Alemanha (183) – França (102) – Singapura (65) – Reino Unido (40).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (1.800) – Brasil (464) – Reino Unido (355) – Alemanha (218) – Finlândia (160) – Países Baixos (150).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

45 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: Brasil (4.700) – EE.UU. (3.640) – Singapura (523) – França (333) – Alemanha (310) – Romênia (195).

AUTORES UBERABENSES

12 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: EE.UU. (666) – Brasil (624) – Alemanha (151) – França (59) – Reino Unido (41) – Singapura (39).

DIÁRIO DE UBERABA

de Marcelo Prata

Quinze Volumes Editados (1500-2016)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: Brasil (940) – EE.UU. (747) – Alemanha (149) – França (59) – Austrália (38) – Reino Unido (38).

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/04/24: Brasil (106) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).